



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES 'OSMAR DE AQUINO'
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

GLEBIA PEREIRA NUNES DOS SANTOS

**A MÚSICA “REIS DO AGRONEGÓCIO” COMO PROPOSTA DIDÁTICA NO
ENSINO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**

**GUARABIRA - PB
2019**

GLEBIA PEREIRA NUNES DOS SANTOS

**A MÚSICA “REIS DO AGRONEGÓCIO” COMO PROPOSTA DIDÁTICA NO
ENSINO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado junto à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Linha de Pesquisa: Metodologia do ensino de geografia (fundamental e médio).

Orientadora: Profa. Ma. Michele Kely MoraesSantos Souza

**GUARABIRA – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237m Santos, Glebia Pereira Nunes dos.
A música "Reis do agronegócio" como proposta didática no ensino de geografia agrária [manuscrito] / Glebia Pereira Nunes dos Santos. - 2019.
35 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Departamento de Geografia - CH."
1. Música. 2. Chico César. 3. Ensino. 4. Geografia agrária.
I. Título

21. ed. CDD 780

GLEBIA PEREIRA NUNES DOS SANTOS

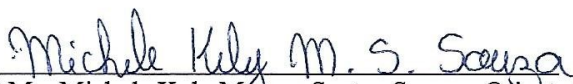
A MÚSICA “REIS DO AGRONEGÓCIO” COMO PROPOSTA DIDÁTICA NO ENSINO
DE GEOGRAFIA AGRÁRIA

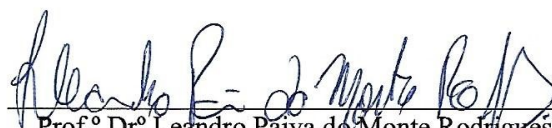
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

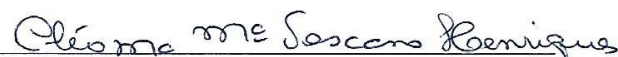
Linha de Pesquisa: Metodologia do ensino de geografia (fundamental e médio).

Aprovada em: 07/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza - Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^o Dr.^o Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por sua graça e soberania em minha vida e me ensina a ser um ser humano melhor. A minha já falecida mãe, que sonhava que um dos seus filhos chegasse à universidade, aos meus filhos que sempre foram e são o meu maior orgulho e a todos e todas que me ajudaram nessa longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por toda força e proteção, por me guiar e me ajudar a seguir em frente em todos os momentos de aflição.

À minha família, em especial, aos meus filhos **Glebiana de Oliveira** e **Isaac Kennedy Pereira**, que me ensinaram sobre o verdadeiro sentido do amor incondicional.

À minha amiga de turma da faculdade, **Fátima Oliveira**, amizade esta, que permanece fora da sala de aula e peço a Deus que continue abençoando a nossa amizade.

Aos meus companheiros e companheiras de turma da faculdade, por muitas vezes me incentivarem a seguir em frente.

Um agradecimento especial a **Fellipe Freire** que me acompanhou durante a construção desse trabalho e contribuiu de diversas formas para que eu produzisse o mesmo.

A todos os professores da UEPB, campus de Guarabira, em especial, os meus professores do curso de Geografia aos quais tive contato e foram muito importantes nessa minha jornada, sem estes não haveria essa conquista. Faço uma ressalva especial à minha orientadora Professora e Mestre **Michele Kely Moraes**, pela sua paciência, dedicação e acima de tudo, não desistiu dessa orientanda, minha muito obrigada!

A todas as pessoas que direto ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho meus sinceros agradecimentos.

“A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos,
quando apenas conseguem identificar o quê os separa e não o quê os une.”
Milton Nascimento

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Como a interdisciplinaridade é compreendida, buscando a assimilação de conhecimento pelo sujeito.....	17
Figura 2	Tecnologia da informação e da comunicação e multimídia.....	19
Figura 3	Capa do álbum intitulado “Estado de poesia” do cantor paraibano Chico César.....	23
Figura 4	Questões agrárias representadas no mapa do Brasil.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MPB	Música Popular Brasileira
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.1. O ensino de geografia: desafios e possibilidades.....	14
1.2. A música no ensino de geografia.....	17
2. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
2.1. A geografia agrária abordada pela música “Reis do Agronegócio”	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
Anexo – Letra da música “Reis do Agronegócio”	32

043 GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do ensino de Geografia (Fundamental e Médio)
A MÚSICA “REIS DO AGRONEGÓCIO” COMO PROPOSTA DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA.

AUTORA: Glebia Pereira Nunes dos Santos

ORIENTADORA: Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza – CH/UEPB

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues,
Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henrique

RESUMO

O presente trabalho busca explorar um tema fundamental no ensino de Geografia, com um enfoque na Geografia Agrária: o processo de construção e apreensão de conceitos, através da letra da música. Empregando um embasamento teórico sócio construtivista, este trabalho compreende que o aprendizado de conceitos geográficos está diretamente associado ao desenvolvimento de uma consciência, por meio da reflexão, interação e diálogo, do estudante com seu ambiente de vivência e a partir do uso de diferentes metodologias. Esses dois subsídios – a consciência e o ambiente de vivência - podem ser amplamente estudados com o uso de letras de músicas em situações de ensino-aprendizagem. O trabalho explorou primeiramente alguns aportes teóricos sobre o ensino de Geografia Agrária e suas compreensões e possibilidades ao ensino de conteúdos geográficos utilizando a música como base. Dessa forma, o desenvolvimento do presente estudo objetivou construir um olhar crítico do educando sobre a temática de Geografia Agrária, por meio da análise do conteúdo presente na letra da música “Reis do Agronegócio” do cantor e compositor Chico César, que corrobora e leva ao pensamento crítico da modernização na agricultura e do agronegócio. Assim, demonstrar que em Geografia é possível ensinar a partir de metodologias alternativas, de forma a levar o aluno a questionar os discursos circulantes e entender como essa disciplina sintetiza um saber histórico-social: o trabalho crítico do homem em seu espaço socioeconômico e cultural.

Palavras-Chave: Ensino. Geografia Agrária. Música. Chico César.

043 GEOGRAPHY

RESEARCH LINE: Methodologies in teaching Geography (Fundamental, Middle and High School)

THE MUSIC "REIS DO AGRONEGÓCIO" AS A DIDACTIC PROPOSAL IN THE EDUCATION OF AGRARIAN GEOGRAPHY.

AUTHOR: Glebia Pereira Nunes dos Santos

ADVISOR: Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza - CH / UEPB

EXAMINATION BOARD: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues,
Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henrique

ABSTRACT

The present work seeks to explore a fundamental subject in teaching Geography, with a focus on Agrarian Geography: the process of construction and apprehension of concepts, through the lyrics of music. Using a socio-constructivist theoretical foundation, this work understands that the learning geographic concepts is directly associated to the development of a consciousness, through reflection, interaction and dialogue, of students with their living environment and using different methodologies. These two subsidies - the consciousness and the living environment - can be widely studied through the use of song lyrics in teaching-learning situations. The work first explored some theoretical contributions on the teaching of Agrarian Geography and its understandings and possibilities to teaching geographic contents using the music as a foundation. Thus, the development of the present study aimed to construct a critical view of the student on the subject of Agrarian Geography, by analyzing the content present in the lyrics of the song "Reis do Agronegócio" by singer and song-writer Chico César, which corroborates and leads to the critical thinking of modernization in agriculture and agribusiness. Thus, to demonstrate that in Geography it is possible to teach from playful methodologies, in order to lead the student to question the spinning discourses and to understand how this discipline synthesizes a historical-social knowledge: the critical work of the man in his socioeconomic and cultural space.

Keywords: Teaching. Agrarian Geography. Music. Chico César.

INTRODUÇÃO

O estudante do curso de licenciatura em Geografia ao perceber o quanto essa ciência está interligada ao cotidiano e com as pessoas, e sobretudo ao seu redor, compreende a importância dessa disciplina e o quanto ela pode elucidar o entendimento de mundo do ser humano. Enxergar a Geografia como um pilar na formação basilar dos cidadãos, os torna leitores espaciais da realidade circundante. Problematizando e questionando criticamente o local que residem, desde a sua microescala, como a sua própria casa, até em outras escalas, como o bairro, a cidade, o país, o mundo.

Nesse contexto, de análise geográfica da realidade, busca-se sempre relacionar as diferentes linguagens e as artes com os diversos conceitos geográficos. Os filmes, as novelas, as fotografias, as músicas, todas essas linguagens são um reflexo da realidade, e carregam consigo uma ampla subjetividade e crítica social.

Trazendo o foco para as mídias sonoras, encontramos as músicas, sendo a linguagem explorada nesse trabalho. A melodia, as notas, os ritmos, e sobretudo, as letras, trazem a quem as ouve amplos significados, muito além do entretenimento. A música pode apresentar conceitos geográficos, além de fazer parte da vida cotidiana das crianças, jovens e adultos de todas as classes sociais.

Partindo da ideia de que uma pesquisa é construída a partir de interesses pessoais, sociais e acadêmicos, o presente trabalho é resultado das inquietações da autora, inclusive como admiradora da Música Popular Brasileira (MPB). Possuindo um vasto repertório, Chico César, traz letras extremamente importantes para questões atuais. Suas músicas sempre apresentam um leve quê de poesia mesclada com filosofia.

Eu, nascida e criada no brejo paraibano, percebia o quanto as letras das músicas dele refletiam a minha realidade, em especial a música “Reis de agronegócio”. As questões que iam além das descrições e romances das melodias, que mostravam como ocorria nas entrelinhas o agronegócio, a reforma agrária, o uso de agrotóxicos entre outras questões importantíssimas para a Geografia, em especial a Geografia Agrária. Ponderando sobre essas questões, pensei em como na escola nunca ouvi falar muito desse artista da minha amada terra e tampouco o uso de músicas dele ou de outros artistas para entendermos, refletirmos e questionarmos os problemas da nossa realidade.

Nesse contexto, a fim de aprimorar as aulas de geografia e valorizar o artista regional, é proposto a utilização da música no Ensino de Geografia. Dessa forma, o desenvolvimento do presente estudo objetivou construir um olhar crítico do educando sobre a temática de

Geografia Agrária, por meio da análise do conteúdo presente na letra da música “Reis do Agronegócio” do cantor e compositor Chico César, que corrobora e leva ao pensamento crítico da modernização na agricultura e do agronegócio. Percebe-se o quanto essa ferramenta é relevante e ampla, quando somente uma música em si pode acarretar a abordagem de tantas questões.

As demandas da Geografia Agrária estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas tanto do campo quanto dos grandes centros urbanos, hoje todos fazemos parte da mesma grande rede, o que acontece em algum lugar se reflete no todo. Entender o que acontece no campo também faz parte das responsabilidades dos seres humanos das cidades e vice-versa.

Abordando uma leitura crítica da música citada, buscou-se explorar a oratória, letra e melodia dessa música e relacionar esses fatores com o processo de ensino-aprendizagem na construção do entendimento da Geografia Agrária. Espera-se assim propor aulas mais, atraentes e dinâmicas.

Como escolha metodológica para a realização desse artigo foi realizada uma leitura sobre alguns autores como: Callai (2004), Kimura (2010), Pontuschka (2000), com a finalidade de fundamentar a discussão aqui presente. O método descritivo foi utilizado na análise da letra da música. Como recursos, optou-se pela música “Reis do agronegócio” do cantor e compositor Chico César, além da pesquisa bibliográfica que foi realizada com artigos, livros e resumos na área sobre o uso da música no Ensino de Geografia.

Este trabalho está estruturado nas seguintes partes: **Introdução**, com uma contextualização ampla sobre o tema da música no ensino de geografia; **Fundamentação teórica** com dois tópicos, o primeiro aborda o ensino de geografia e as possibilidades do uso de músicas e o segundo corresponde a uma discussão sobre a música no ensino de geografia; **Resultados e Discussões**, apresenta uma leitura crítica e positiva da música do Chico César “Reis do Agronegócio” e sua relação com a Geografia Agrária e as possibilidades oriundas da mesma; e por fim, as **Considerações Finais**.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico será abordado um diálogo com o referencial teórico adotado na construção desse trabalho. Os autores, em especial, Callai (2004), Kimura (2010), Pontuschka (2000) serão fundamentais na estrutura da discussão da temática sobre o ensino de geografia, e o uso da música como importante linguagem a ser utilizada na sala de aula.

1.1.O ensino de geografia: desafios e possibilidades

A disciplina escolar de geografia é considerada uma matéria abrangente e com muitas conexões, nos permite discutir diversos assuntos, sobretudo os relacionados com sociedade/natureza. Para pensarmos o ensino de geografia escolar é importante sabermos a importância do conhecimento geográfico e o papel da disciplina para a formação do aluno-cidadão, pois ela compreende a sociedade e seu papel no espaço cultural, social, político e ambiental. Pelo seu contexto histórico é amplamente difundida de maneira errônea como uma disciplina onde decorar o conteúdo é fundamental, e essa metodologia, infelizmente, ainda é reproduzida em alguns contextos educacionais (ANDRADE; SCHLOSSER, 2014).

Assim, os professores de geografia, durante o desenvolvimento de suas aulas e conteúdos programáticos, nem sempre conseguem demonstrar a importância aos estudantes da Geografia e, por conseguinte, como esse aprendizado reflete nas suas questões sociais. Muitas vezes são utilizadas atividades fadigas e pouco atrativas, podemos aqui citar as cópias, leituras de textos longos, resolução de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), entre outras atividades, o que frequentemente não condiz com a realidade do aluno e questões pertinentes do contexto onde o estudante está inserido.

Segundo Guimarães (2013, p. 219) “o contexto histórico em que vivemos tem sido marcado por uma ressignificação da temporalidade e da espacialidade das ações humanas por meio de novas formas de perceber, pensar e viver o tempo e o espaço” devido a globalização e a velocidade das transformações sociais, culturais, políticas e econômicas.

O ensino de geografia permite ao aluno estabelecer correlações com a dinâmica social, política, cultural e ambiental no qual ele está inserido. Trindade (2007) menciona que,

Estudar Geografia significa abrir janelas para a percepção e compreensão das condições de vida da humanidade, é pré-requisito para a cognição do espaço - em todas as latitudes, longitudes e altitudes -, no que se refere a sua formação natural e social. Estudar Geografia também pode ser um dos caminhos para que as pessoas possam formar-se e perceber-se como sujeitos capazes de atuar na efetivação das

transformações desejadas pelas sociedades humanas, em todo o planeta Terra (TRINDADE, 2007, p. 17-18).

Concordando com a ideia apresentada, a geografia possibilita a construção da cidadania, inserindo a criticidade nas questões do cotidiano do aluno de tal forma que ele possa atuar na transformação da realidade.

Segundo Oliveira (2009) isso envolve refletir sobre as mudanças educacionais e epistemológicas vivenciadas e os fundamentos teórico-metodológicos necessários à condução de práticas inspiradas, sobretudo, em processos de ensino dinâmicos que incluam métodos ativos e ações didáticas em bases sólidas.

Kimura (2010) nos lembra que muitas vezes o professor de Geografia está engessado a uma reminiscência na forma de ensinar e mediar o conhecimento, assim como os outros professores das chamadas ciências exatas e naturais. Muitas vezes é esquecido o que fazer para otimizar o processo e simplesmente acontece de se repetir os mesmos métodos tradicionais.

A tradição estabelece que o conteúdo deve ser estudado e que aluno tem a obrigação de aprender ou decorar. A permanência de aulas monótonas tende a desvincular o aluno, o conhecimento e a realidade. O processo de ensino-aprendizagem é uma relação que tem que considerar o aluno e o professor (KIMURA, 2010), além do uso de diferentes metodologias para explorar o máximo de qualidades e como melhorar os pontos que os estudantes têm dificuldades, aproximando-os do lugar vivido.

Segundo Callai (2004), a escola e o mundo devem se interconectar, para que a escola possa dar condições do aluno realizar a sua formação e ao mesmo tempo desenvolver seu senso crítico a fim de ampliar a sua visão sobre a realidade. E isso ocorrerá, se a escola gerar motivações para construir essas relações escola-mundo e produzir as devidas aprendizagens, e no topo disso tudo, o professor deve atuar com o mediador desse procedimento (CALLAI, 2004).

Vivemos hoje bombardeados por um grande volume de informações esparsas que impregnam o cotidiano e influenciam o nosso modo de vida. Segundo Castellar e Vilhena (2010, p. 65) “essas situações do cotidiano influenciam a dinâmica da escola e, conseqüentemente, da sala de aula, impondo outros ritmos e concepções do papel da escola e do professor.”.

Portanto, há diversas maneiras de conectar a escola e o mundo. Ao usar a pesquisa, o professor de Geografia busca compreender a realidade e o mundo em que se vive, mostrando o que se vê e o que se enxerga através dela, ou seja, mostrando a essência das coisas.

Realizando esse exercício, a verificação da relação dos seres que ali vivem e de sua relação com outros grupos, seus discursos e o que consomem também devem ser levados em consideração (CALLAI, 2004).

Os objetivos que se esperam da Geografia e da escola são os mais distintos. Parafraseando Pontuschka (2000),

A Geografia não dá conta dos objetivos a que a escola se propõe. A interação com os professores das demais áreas do conhecimento e com a cultura escolar é necessária no sentido de mobilizar toda a possibilidade existente nesse espaço em direção à formação do jovem no seu movimento de vida e nas relações sociais que mantém no interior de grupos sociais e nas instituições a que pertence ou a que venha a pertencer (PONTUSCHKA, 2000, p. 147).

Portanto, além da problemática já discutida por pela autora no final do século passado para o início desse século, ainda há os problemas sociais atuais, e dentre eles o acompanhamento das atualizações na era da tecnologia e informação.

As autoras Castellar e Vilhena (2010, p. 65) apontam que “nestes últimos anos, os materiais a disposição dos professores de geografia estão cada vez mais variados e de fácil acesso. Ao utilizar os materiais didáticos, o professor deve ter domínio do uso que fará e também ser seletivo na organização da aula”, utilizando-se das diferentes linguagens em sala de aula.

Nesse contexto, é de fundamental importância à renovação do ensino de geografia, baseada na inovação de métodos didático-pedagógicos que viabilize aos alunos um novo olhar para os estudos. De acordo com Pinheiro et al. (2004):

Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar e inovar o ensino. Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são de fundamental importância no trabalho do professor. Eles se constituem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos, permitindo-lhes desenvolver conceitos, problematizar questões e articular conteúdos. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem (PINHEIRO et al., 2004, p. 104).

É nessa conjuntura que as práticas docentes não devem ficar restritas a um tipo de linguagem apenas, quando o objetivo é ampliar a capacidade crítica do aluno. Os desafios são inúmeros, tornando indispensável o uso de metodologias que permitam ao professor e ao educando se inserir em um processo de construção do saber dentro de uma sociedade dinâmica e de contrastes, essa finalidade é possível através da utilização da interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade é, por conseguinte, um alicerce importante para

que a escola siga nesse processo evolutivo (FERREIRA, 2012). Na Figura 1 é ilustrado como a interdisciplinaridade é compreendida e de certa maneira interconecta diferentes objetos de estudos e áreas de estudo, buscando o propósito da assimilação de conhecimento.

Figura 1. Como a interdisciplinaridade é compreendida, buscando a assimilação de conhecimento pelo sujeito.



Fonte: <http://aries.integratedmodelling.org/>

A interdisciplinaridade se revela necessária no mundo atual visto que essa prática valoriza as múltiplas dimensões do conhecimento humano e que os saberes parcelares não dão conta da complexidade do mundo pós-industrial (PONTUSCHKA et al., 2007).

Buscando fazer da escola um ambiente de aprendizado e pensamento crítico, a busca de domínio e manuseio de instrumentos tecnológicos é necessária (CALLAI, 2004). Compreendendo o contexto em que os estudantes dessa era tecnológica estão inseridos e são os principais personagens diretos e coadjuvantes dessa modernização. É necessário descobrir e utilizar formas capazes de formar os estudantes com suas identidades e reconhecendo o seu pertencimento a sociedade, usando linguagens acessíveis e métodos que captam a atenção. Assim, é apresentado no item a seguir música como uma linguagem possível e alternativa de ser utilizada nas aulas de geografia.

1.2. A música no ensino de geografia

Segundo Kimura (2010), o processo discursivo se constrói e reconstrói sobre inúmeras linguagens e formas, e a Geografia pode desfrutar e manipular a seu favor o uso dos mesmos. Muitas linguagens além do comunicativo oral estão disponíveis para a ação da aprendizagem, e estes hoje são multiplicados através das tecnologias.

“Propagandas, filmes, sites, músicas, programas televisivos, revistas, games e tantos outros artefatos organizam de fato a experiência cultural dos nossos alunos, bem como são também linguagens que abordam conhecimentos geográficos...” (GUIMARÃES, 2013, p. 226), constituindo assim, uma ampla diversidade de linguagens disponíveis à prática docente.

Entretanto, Cavalcanti (2013, p. 372) nos fala que na “rotina instituída do ensino de Geografia, pode-se observar algumas práticas que permanecem convivendo com práticas que insurgem como potenciais instituintes”, o que aponta para um novo direcionamento no ensino, possibilitando o uso de diferentes linguagens na sala de aula.

Encontramo-nos em plena era da informação, em um processo de contínua transformação, baseada em práticas tradicionais e mesclada ao surgimento de novas metodologias e teorias na aprendizagem, somadas ao fator defasado e pouco eficiente sistema educacional, além da desvalorização da carreira docente, e baixo investimento do governo em comparação com a arrecadação de impostos (ULLER, 2014).

Segundo Freire (1996), o professor excelente é aquele que apesar das dificuldades deparadas no sistema, ainda consegue prender a atenção do aluno e leva o aluno a uma aproximação com o movimento do seu pensamento. Assim, há uma necessidade de uma aula cheia de desafios, onde os alunos precisam se manter atentos e não adormeçam.

Vesentini(2001) ressalta essa afirmativa de Paulo Freire, ao discorrer que

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar -, como também psicogenética, existencial, social e econômica. Se os educandos são fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino. Afinal o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais (VESENTINI, 2001, p. 30).

Nesse cenário, as discussões sobre a renovação de práticas e metodologias educacionais tem-se mostrado latentes, a fim de novas formas de otimizar o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, Cavalcanti (2013) nos fala que,

[...] a existência de propostas não basta para que as práticas sejam alteradas; a experiência tem mostrado que os professores não modificam seus modos de encaminhar o trabalho ao tomar conhecimento de propostas alternativas, ou ao receber orientações impostas por políticas públicas de diferentes níveis. A modificação de modos de trabalhar depende de uma série de condições, desde as mais materiais e pontuais, até as estruturais, de condições de trabalho e de salário; [...] (CAVALCANTI, 2013, p. 371).

As mídias digitais e suas diferentes maneiras de utilização apresentam um elevado grau de aceitação, principalmente entre os jovens e infanto-juvenis, que é o público-alvo da escola. Quando usado esses recursos, busca-se aperfeiçoar o ensino e transformá-lo em uma maneira de conexão eficaz no processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2005).

Entretanto, ao usufruir desses recursos, algumas precauções e critérios devem ser estabelecidos. Principalmente, quando se tem o intuito de instigar o estudante para o lado senso crítico. O uso de músicas e videoclipes, entre outras ferramentas audiovisuais, deve ser fundamentado de tal maneira a contemplar os conteúdos adjacentes e conceitos geográficos de maneira adequada, ou seja, esses instrumentos devem ser usados para estimular a pesquisa e a fim de serem problematizados (ULLER, 2014).

Segundo Dozena (2016), “A música tem o poder de nos transportar para lugares que só nossa mente conhece, além disso, a música é um elemento que se faz muito presente no dia a dia dos alunos” (DOZENA, 2016, p.86). É um produto cultural que faz parte da pedagogia não escolar e ensina importantes conceitos geográficos.

Nesse contexto, metodologias alternativas, ou seja, as que utilizam ferramentas e métodos não usuais vêm para proporcionar um melhor envolvimento do estudante e sua participação como um ser crítico na escola. Com isso, busca-se usar técnicas e métodos de ensino com a maior variedade de recursos didáticos audiovisuais, tais como: filmes, curtas, fotografias, e sobretudo, o foco desse artigo, a utilização da música como ferramenta de aprendizado, o que vem a ser um instrumento bem versátil no ensino de Geografia.

A música corresponde a uma modalidade capaz de contribuir no processo evolutivo da mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio em especial sobre questões reflexivas voltadas para o cognitivo do ser humano.

Ela está presente em nosso cotidiano, e é uma das linguagens artísticas que mais temos contato (ULLER, 2014). Por meio da televisão, rádio, celulares, grupos sociais temos uma ínfima relação com essa ferramenta. O aproveitamento da música dentro do processo de ensino-aprendizagem nos proporciona um maior conhecimento funcional, usando nossos sentidos, por meio de tocar, ver, ouvir, cantar, etc.

A música enquanto recurso didático possibilita o desenvolvimento de atividades alternativas, da interdisciplinaridade e da contextualização crítica dos problemas sociais em uma temática de ensino (GASPARIN, 2003). A proposta apresentada aqui é empregar a música, não como uma disciplina em si, mas como um recurso ou um instrumento que venha a corroborar para a interdisciplinaridade entre a geografia e a música, que sob essa

metodologia o aluno possa se desenvolver e auxiliar a sua aprendizagem. Citando Correia (2003),

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades (CORREIA, 2003, p. 83).

Tendo em vista os diversos conteúdos programáticos na geografia, a música é um recurso didático que possibilita uma prática diferente do ensino tradicional. A música representa um meio de interação social com os ritmos e canções em suas diversas modalidades que podem analisar e descrever o espaço vivido de acordo com a realidade social e/ou particular do aluno. Ela permite as mais diversas interpretações dos estudantes, ele pode estabelecer relações e possuir exemplos do conteúdo da disciplina (ONGARO, 2006).

De acordo com Kimura (2010), a Geografia é mestre em desvendar a relação das coisas com a realidade espaço-tempo. Analisando a música podemos ver (e ouvir) além do texto, há um conjunto de reflexões, sentimentos, concepções, tudo está relacionado e tem o seu porquê de ser citado. Além disso, Viana (2000) ressalta que

[...] através das letras das canções é possível desvelar todo um universo social construído através do imaginário coletivo da sociedade, que nos auxilia a melhor compreender quem somos no contexto de nossa contemporaneidade e do passado recente de que fomos partícipes. (VIANA, 2000, p. 109).

A música tem o poder de envolver e estimular as pessoas a estudar diversos assuntos relacionados ao meio físico-espacial, colaborando com o entendimento dos estudos geográficos e ampliando o desenvolvimento da criatividade por meio da interpretação de letras musicais, ou seja, na concepção de ideias próprias oriundas de assunto proposto podendo contribuir para um maior entendimento sobre as questões ambientais, culturais, problemáticas sociais, econômica, as causas políticas, e etc., caracterizando toda essa espacialidade. Como também corrobora com a problematização do cotidiano a partir da visão do estudante de maneira interativa. Segundo Dohme (2009),

[...] o uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos ... e como este aspecto proporciona o desenvolvimento individual e o

convívio em grupo. [...] não resta dúvida que este contato é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autoestima [...] (DOHME, 2009. p. 57-58).

Costa e Pinheiro (2004) relatam que há vantagens em se utilizar a música no ensino de geografia, pois devido a pluralidade de assuntos abordados por esta ciência, como por exemplo: violência, guerras, conflitos raciais, fome, falta de infraestrutura nas cidades, belezas naturais, como também degradação ao meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores, podendo ser discutidos em parceria na sala de aula.

O uso da música como recurso didático nas aulas de Geografia possibilita aos alunos não só um momento de prazer e desconcentração, mas uma forma de melhor assimilação dos conteúdos. A introdução deste recurso didático tem grande importância para o processo de ensino/aprendizagem. Segundo Moreira, Santos e Coelho, (2014),

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão (MOREIRA; SANTOS; COELHO, 2014, p.42).

Dessa forma, buscam-se resultados didáticos favoráveis, utilizando essa metodologia em sala de aula, baseando-se em autores como Fazenda (2010), que discorre sobre a importância da interdisciplinaridade como um fator importante no processo de ensino-aprendizagem, a música pode auxiliar no processo de ensino, como também na assimilação dos conteúdos, sendo uma linguagem alternativa nas aulas de Geografia.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico será abordado, especificamente, a música “Reis do agronegócio” como proposta a ser utilizada nas aulas de geografia agrária. Essa proposta tem o objetivo de demonstrar a possibilidade do uso das artes em uma linguagem alternativa na temática da geografia agrária.

2.1.A geografia agrária abordada pela música “Reis do Agronegócio”

Os livros didáticos trazem em sua organização de conteúdos uma discrepância enorme quando relacionado à contextualização dos espaços vividos pelos estudantes (PEREIRA, 2013). Dito isto, cabe ao professor se encarregar de utilizar outros instrumentos como os citados nos capítulos anteriores, a fim de complementar e enriquecer as discussões e questionamentos dos estudantes, buscando uma construção crítica e reflexiva incluindo o cotidiano do aluno.

Mediante esse fato, o presente artigo discorre sobre uma proposta didática no ensino de geografia agrária usando a música como um recurso didático. Esse recurso quando explorado de maneira significativa, aproxima e reduz essa linha tênue entre a convivência do aluno e as relações socioculturais, elementos geográficos como o relevo, clima, costumes, entre outros, vêm à tona. Prontamente, usando a música do compositor Chico César, intitulada ‘Reis do agronegócio’, música do seu álbum ‘Estado de poesia’ (capa do álbum na Figura 3). Averiguamos discutir questões pertinentes da geografia agrária, tais como: a reforma agrária, o uso de agrotóxicos, o agronegócio, a agroecologia, entre outras, relacionando a música com essas problemáticas.

Figura 3. Capa do álbum intitulado ‘Estado de poesia’ do cantor paraibano Chico César.



Fonte: <http://chicocesar.com.br>

Tal artefato literário, nesse caso, a música, demonstra como a linguagem influencia e permeia as práticas sociais. Com a sua letra, ela se coloca como ferramenta importante e favorável à discussão e reflexão coletiva em sala de aula sobre os conceitos já mencionados (FUINI et al., 2013).

A letra da música ‘Reis do agronegócio’ se encontra no Anexo desse trabalho para consulta. Aqui será apresentada uma discussão sobre a temática abordada com base em autores da geografia agrária, demonstrando possíveis diálogos.

Cabe destacar que as questões ambientais e agrárias foram retratadas com fidedignidade por Chico César em sua música, possibilitando uma visão crítica sobre o atual sistema explorador capitalista em que vivemos, de modo a ser trabalhada em sala de aula e contextualizada com a realidade vivida. Chico César é cantor, compositor, jornalista e escritor natural da Paraíba, possui em suas canções e projetos musicais várias facetas de diversos problemas sociais, traz à tona muitas questões para o cotidiano dos ouvintes.

Sobre o uso de música na disciplina de Geografia, sob o viés de Pinheiro et al. (2004), Pereira (2013) ressalta

que ao se trabalhar com músicas em sala de aula, faz-se necessário, primeiramente, uma interpretação da letra, de modo a identificar os elementos que estão sendo representados; correlacionar a música com os conteúdos que serão trabalhados; elencar os termos desconhecidos pelos alunos contextualizando-os para a compreensão da letra e, por conseguinte, o aprendizado. (PEREIRA, 2013. p. 8)

Pereira (2013) ainda discute sobre a possibilidade de projetos interdisciplinares, que envolvam outras disciplinas com a finalidade de contribuir no trabalho. Como forma de complementar o conteúdo estudado, não se restringindo apenas a Geografia. Além disso, Callai (2004) discute que o aluno deve progredir de acordo os seus interesses e suas habilidades, se tornando autônomo para tentar apurar as informações que estima serem necessárias para o seu avanço, e se tornar responsável por notar a veracidade e o quão concreto as informações são.

Abordar a Geografia Agrária no Ensino Médio é essencial para o entendimento dos alunos acerca de várias questões pertinentes a realidade brasileira, e principalmente questões relacionadas a agricultura, a economia, os conflitos por terras, a concentração de renda, e a exploração do trabalhador. A Figura 4 representa um mapa temático e ilustrativo sobre o Agronegócio, o uso de agrotóxicos, desigualdades sociais em contextos rurais e urbanos, lutas e conflitos sociais no campo, concentração fundiária, e outras questões. Essas são algumas problemáticas a serem apreendidas e compreendidas como parte do processo de conscientização e alienação, fundamentando a formação do aluno enquanto cidadão, sujeitos pensantes e modificadores da realidade social.

Figura 4. Questões agrárias representadas no mapa do Brasil.



Fonte: <http://www.lagea.ig.ufu.br>

Freire (1996) deixa claro que durante o ensino aprendizagem se faz necessário levar se em conta a realidade do aluno. Nessa perspectiva o ensino geográfico faz mais sentido, pois dará ênfase em temas e discussões que realmente sejam significantes para nossos alunos. A abordagem dos conteúdos pertinentes à Geografia Agrária carece de exceder o caráter puramente descritivo e de apresentação de dados, como ainda é realizado de forma periódica, na forma de ensinar de muitos professores de Geografia. De acordo com Valverde (2006),

A Geografia agrária não deve restringir-se a uma simples classificação dos sistemas agrícolas. Deve ir além, e tratar de todos os elementos culturais que repercutem na paisagem agrícola. A Geografia agrária é, em última análise, a interpretação dos vestígios que o homem do campo deixa na paisagem, na sua luta pela vida, cotidiana e silenciosa. Ela permanece, desse modo, no seu substrato, como um estudo essencialmente econômico. (VALVERDE, 2006. p. 15)

Camacho (2008) traz reflexões sobre as questões agrárias e discussões da classe do povo do campo, mostrando questões que discutem sobre a territorialização e pertencimento deste espaço. A população do campo sempre esteve excluída em decorrência do modelo socioeconômico que valoriza e enobrece o agronegócio exportador e o espaço urbano, e caracterizam estes como progresso e avanço, enquanto apontam o campo como algo arcaico e pouco desenvolvido.

Fundamentado em alguns trechos da música e no conteúdo abordado pela Geografia Agrária segue alguns objetivos que podem ser considerados utilizando a música:

- ✓ Identificar os elementos climáticos com os quais se podem se relacionara letra da música;
- ✓ Discutir palavras associadas com o ‘agro’, agronegócio, agrotóxicos, agropecuária, agroecologia, agroindústrias;
- ✓ Destacar questões pertinentes a poluição, do solo, da água e do ar;

- ✓ Pesquisar sobre as principais culturas desenvolvidas na região onde moram e a importância desta atividade para a vida dos agricultores; bem como de suas famílias;
- ✓ Refletir sobre a relação homem X meio ambiente;
- ✓ Discutir sobre relações climáticas e antropofágicas;
- ✓ Extrativismo;
- ✓ Discutir questões como o uso de transgênicos, agentes químicos e inseticidas na produção dos alimentos;
- ✓ Desmatamento;
- ✓ Redes sociais, fakenews;
- ✓ Indígenas, quilombolas e reservas florestais;
- ✓ Leis ambientais.

Alguns exemplos de como se trabalhar essa música a partir da leitura de alguns trechos serão apresentados abaixo:

- Na frase da letra da música, “Ó produtores de alimento com veneno”, o professor ou professora de geografia pode trabalhar o conceito de agrotóxicos, considerando questões legais; diferenças entre países; quais os agrotóxicos mais usados nos alimentos; os prejuízos a saúde causados pelos agrotóxicos; diferença entre pesticidas e aditivos agrícolas, por exemplo.
- Na frase da letra da música, “E que possuem cada qual um latifúndio”, as questões de reforma agrária podem ser relacionadas aqui, o Movimento Sem Terra; as reservas indígenas; reservas quilombolas, e questões legais das terras.
- Em: “Mas até hoje na verdade nunca houve um desenvolvimento tão destrutivista”, percebemos aqui que pode ser feita uma relação com o extrativismo econômico, questões ambientais legais e ilegais; Vale a pena destruir tanto para o desenvolvimento? Essas questões podem e devem ser levantadas
- Na frase “O frio, a múlti de transgene e agentes químicos” professores de diferentes disciplinas podem ser convidados para discutir questões que abordem a transgênese dos alimentos e agentes químicos, são necessários? O quanto é legal? O quanto ajudam e prejudicam a economia versus o meio ambiente.
- A ganância do sistema capitalista e a degradação do solo também podem ser abordados, na frase “Eu vejo o campo de vocês ficar infértil num tempo um tanto

longe ainda, mas não muito e eu vejo a terra de vocês restar estéril”, o professor de Geografia deve falar sobre questões dessa natureza também.

Como é perceptível muitas questões podem ser extraídas de uma única música. É necessário lembrar a necessidade de adequação dos objetivos apresentados para as discussões em torno das músicas, levando em consideração a construção dos conceitos geográficos a temática, bem como a idade escolar, as características do espaço escolar, considerando o ambiente ao redor da escola, como também o espaço vivido dos alunos, como forma de buscar uma maior profundidade e significância dos conteúdos trabalhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da música como ferramenta didática nos possibilita desenvolver através das letras, dos ritmos e gêneros, a interação do que se ensina em sala de aula, com o cotidiano dos alunos. Partindo dessa premissa, são desenvolvidas aulas e/ou projetos facilitadores de compreensão de assuntos da Geografia e de outras disciplinas. Desta forma, podemos utilizar linguagens alternativas além dos métodos tradicionais de aulas teóricas.

É preciso fazer com que o estudante reconheça o contexto geográfico em que vive e entenda o seu papel como cidadão e autor da realidade. Ao adquirir essa percepção de saber diferenciar o espaço geográfico que vive e seus fatores, ele também poderá desenvolver o gosto por aprender mais sobre geografia.

A geografia ao estudar o espaço geográfico como uma construção humana, que evidencia as marcas da sociedade e do tempo, coloca-se como uma ciência de interfaces e se faz interdisciplinar no contexto da relação sociedade-natureza.

O conceito e a identidade que Chico César tem com a história do Nordeste estão amplamente registrados e relatados nas letras de suas músicas. Ao passo que com suas canções trazem à tona questões pertinentes sobre as mais diversas faces do Nordeste, como o agronegócio, questões latifundiárias, desertificação, etc. Nesse contexto, o conteúdo da geografia agrária se fez presente na sua música “Reis do agronegócio” com um vasto vocabulário temático específico.

No século XXI, a Revolução técnico-científico-informacional, ao criar a linguagem digital, não somente amplia as possibilidades de produção do conhecimento, como potencializa e amplia o acesso aos diversos materiais midiáticos que possibilitam o uso de

diferentes linguagens no ensino de geografia. A partir desse cenário, vem acontecendo uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem com práticas insurgentes e inovadoras.

A geografia por seu grande contexto na vida do ser humano, não poderia abrir mão dessas novas ferramentas de ensino. A disciplina de geografia permite que o professor busque por diversas áreas correlatas. Desta forma, e diante de um campo vasto de conhecimento, formas de ensino que fogem do tradicional podem otimizar o aprendizado.

Além disso, é oportuno destacar elementos daqueles temas de conteúdos que tem ligação mais direta com a vida do aluno, em seu bairro, em sua cidade ou mesmo país, ajudando-os a fazerem conexões entre o que estuda na escola, entre a geografia da escola e o mundo (e sua vida).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Silvania; SCHLOSSER, Marli. O ENSINO DA GEOGRAFIA NO EMBALO DA MÚSICA: propaganda da modernização agrícola no oeste do Paraná no município de Tupássi. 2014. Projeto de Intervenção Pedagógica (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cândido Rondon – PR, 2014.
- CALLAI, Helena. O ESTUDO DO LUGAR COMO POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE PERTENCIMENTO. *In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais*, [s. n.], p. 10, 2004.
- CAMACHO, R. S. O ensino da Geografia e a Questão Agrária nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Dissertação (mestrado em Geografia). Centro de Ciências Humanas e Sociais. UFMS, Aquidauana, 2008.
- CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 65-98. (Coleção ideias em ação/ Coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).
- CAVALCANTI, L. de S. Os conteúdos geográficos no cotidiano da escola e a meta de formação de conceitos. *IN: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa. (orgs). Formação, Pesquisa e Práticas docentes: Reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.*
- CHICO César. *In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: HTTP://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21cesar. Acesso em: 10 de jun. 2019.*
- CORREIA, Marcos Antônio. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. *Revista Luminária*, [s. l.], n. 6, p. 83–87, 2003.
- DOHME, V. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DOZENA, Alessandro organizador. Geografia e música Diálogos. 1 ed.-Natal: EDUFRN, 2016. p. 399.
- ESTADO DE POESIA. Intérprete: Chico César. *In: CÉSAR, Chico. ESTADO DE POESIA. [S. l.]: Natura Musical, 2015.*
- FAZENDA, Ivani Catarina Avantes (ED.). DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE. Papyrus Editora, Campinas - SP, n. 1, p. 199, 2010. Disponível em: <<http://arxiv.org/abs/1011.1669>>
- FERREIRA, Manuel Nunes. A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE GEOGRAFIA. 2012. Universidade de Brasília (UnB), [s. l.], 2012.
- FUINI, Lucas Labigalini et al. A música como instrumento para o ensino de geografia e seus conceitos fundamentais: pensando em propostas para o trabalho em sala de aula. *Para Onde?!*, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 206–216, 2013.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: 1996.
- GASPARIN, João Luiz. GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 2.ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 2. ed. [s.l.]: Autores Associados, 2003.
- GUIMARÃES, Iara V. Ao artefatos midiáticos, a pesquisa e o ensino de geografia. *In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa. (orgs). Formação, Pesquisa e Práticas docentes: Reformas curriculares em questão*. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.
- KALINKE, Marco Aurélio. *Para não ser um professor do século passado*. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.
- KIMURA, Shoko. LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA. *Terra Livre*, [s. l.], v. 1, n. 34, p. 177–188, 2010.
- MELO, Thiago S. *Perspectivas para a abordagem da Geografia Agrária no Ensino Médio*, *Revista Espaço Acadêmico*, [S. l.], jun. 2016.
- MOREIRA, Ana C.; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene S. A música em sala de aula – A música como recurso didático. *UNISANTA Humanitas* – p. 41-61; Vol. 3 no 1, 2014.
- OLIVEIRA, H. C. M. de et. al. A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões. *In: Revista Caminhos de Geografia*. Uberlândia/MG, ano 8, n. 15, jun./2005, p. 73-81.
- OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado de. *Grafar o espaço, educar os olhos. Pro-posições*, Campinas-SP, v.20, nº 3, p.17-28, dezembro, 2009.
- ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza e RICCI, Sandra Mara; *A Importância da Música na Aprendizagem*. UNIMEO/CTESOP, 2006.
- PEREIRA, Suellen S.; ALVES, Telma L. B.; CABRAL, Laise N. Recursos Midiáticos e Geografia Escolar: propostas metodológicas em busca da renovação no ensino. *Geo UERJ - Ano 15, nº. 24, v. 2, 2º semestre de 2013*.
- PINHEIRO, E. A. et al. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. *Caderno de Geografia*, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.
- PONTUSCHKA, NídiaNacib. *Geografia, representações sociais e escola pública*. Terra Livre, [s. l.], n. 15, p. 145–154, 2000.
- PONTUSCHKA, NídiaNacib; PAGANELLI, TomokoIyda; CACETE, NúriaHanglei. *Para Ensinar e Aprender Geografia*. São Paulo. Cortez:2007.
- PONTUSCHKA, NídiaNacib; PAGANELLI, TomokoIyda; CACETE, NúriaHanglei. *Para ensinar e aprender geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p.143 -170.

RENNÓ, Carlos; CÉSAR, Chico. Reis do Agronegócio. [S. l.]: Natura Musical, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0mtvwidXP_4. Acesso em: 17 jun. 2018.

TECHNIQUE de l'information et de la communication & multimédia. 6 set. 2016. Ilustração. Disponível em: <https://tic36.wordpress.com/2016/09/06/technique-de-linformation-et-de-la-communication-multimedia/>. Acesso em: 16 set. 2018.

TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, R. J. N.(Org). Discutindo geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor. Ilhéus: Editus, 2007. 426p.

ULLER, Fernando H. da S. A música como recurso didático no ensino de geografia e sua aplicabilidade. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2014. Diretoria de pesquisa e pós-graduação especialização em educação: métodos e técnicas de ensino.

VALVERDE, Orlando. Metodologia da Geografia Agrária. CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, A. F. A. (org). A Geografia em Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2001. 144p. p. 14-31.

VIANA, Adriane Monteiro. A Música como Recurso Didático em Geografia: uma abordagem da Geografia do Cotidiano. In: REGO, Nelson; SUERTEGARAY, Dirce e HEINDRICH, Álvaro. (orgs). Geografia e Educação: geração de ambiências. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRG, 2000.

WILLCOCK, Simon. Interdisciplinarity: some potential pitfalls on the route to success. 16 jan. 2018. Ilustração. Disponível em: <http://aries.integratedmodelling.org/?p=1406>. Acesso em: 15 set. 2018.

Anexo – Letra da música “Reis do Agronegócio”

Reis do Agronegócio

Composição: Carlos Rennó e Chico César

Ó donos do agrobiz, ó reis do agronegócio
Ó produtores de alimento com veneno
Vocês que aumentam todo ano sua posse
E que poluem cada palmo de terreno
E que possuem cada qual um latifúndio
E que destratam e destroem o ambiente
De cada mente de vocês olhei no fundo
E vi o quanto cada um, no fundo, mente

Vocês desterram povaréus ao léu que erram
E não empregam tanta gente como pregam
Vocês não matam nem a fome que há na terra
Nem alimentam tanto a gente como alegam
É o pequeno produtor que nos provê e os
Seus deputados não protegem, como dizem:
Outra mentira de vocês, pinóquiosvéios
Vocês já viram como tá o seu nariz, hem?

Vocês me dizem que o Brasil não desenvolve
Sem o agrobiz feroz, desenvolvimentista
Mas até hoje na verdade nunca houve
Um desenvolvimento tão destrutivista
É o que diz aquele que vocês não ouvem
O cientista, essa voz, a da ciência
Tampouco a voz da consciência os comove
Vocês só ouvem algo por conveniência

Para vocês, que emitem montes de dióxido
Para vocês, que têm um gênio neurastênico

Pobre tem mais é que comer com agrotóxico
Povo tem mais é que comer se tem transgênico
É o que acha, é o que disse um certo dia
Miss motosserrainha do desmatamento
Já o que acho é que vocês é que deviam
Diariamente só comer seu "alimento"

Vocês se elegem e legislam, feito cínicos
Em causa própria ou de empresa coligada:
O frigo, a múlti de transgene e agentes químicos
Que bancam cada deputado da bancada
Té comunista cai no lobby antiecológico
Do ruralista cujo clã é um grande clube
Inclui até quem é racista e homofóbico
Vocês abafam, mas tá tudo no youtube

Vocês que enxotam o que luta por justiça;
Vocês que oprimem quem produz e que preserva
Vocês que pilham, assediam e cobiçam
A terra indígena, o quilombo e a reserva
Vocês que podam e que fodem e que ferram
Quem represente pela frente uma barreira
Seja o posseiro, o seringueiro ou o sem-terra
O extrativista, o ambientalista ou a freira

Vocês que criam, matam cruelmente bois
Cujas carcaças formam um enorme lixo
Vocês que exterminam peixes, caracóis
Sapos e pássaros e abelhas do seu
E que rebaixam planta, bicho e outros entes
E acham pobre, preto e índio "tudo" chucro:
Por que dispensam tal desprezo a um vivente?
Por que só prezam e só pensam no seu lucro?

Eu vejo a liberdade dada aos que se põem
Além da lei, na lista do trabalho escravo
E a anistia concedida aos que destroem
O verde, a vida, sem morrer com um centavo
Com dor eu vejo cenas de horror tão fortes
Tal como eu vejo com amor a fonte linda
E além do monte o pôr-do-sol porque por sorte
Vocês não destruíram o horizonte... Ainda

Seu avião derrama a chuva de veneno
Na plantação e causa a náusea violenta
E a intoxicação "né" adultos e pequenos
Na mãe que contamina o filho que amamenta
Provoca aborto e suicídio o inseticida
Mas na mansão o fato não sensibiliza
Vocês já não tão nem aí co'aquelas vidas
Vejam como é que o ogrobiz desumaniza...:

Desmata minas, a amazônia, mato grosso...;
Infecta solo, rio, ar, lençol freático;
Consome, mais do que qualquer outro negócio
Um quatrilhão de litros d'água, o que é dramático
Por tanto mal, do qual vocês não se redimem
Por tal excesso que só leva à escassez
Por essa seca, essa crise, esse crime
Não há maiores responsáveis que vocês

Eu vejo o campo de vocês ficar infértil
Num tempo um tanto longe ainda, mas não muito
E eu vejo a terra de vocês restar estéril
Num tempo cada vez mais perto, e lhes pergunto
O que será que os seus filhos acharão de
Vocês diante de um legado tão nefasto
Vocês que fazem das fazendas hoje um grande

Deserto verde só de soja, cana ou pasto?

Pelos milhares que ontem foram e amanhã serão
Mortos pelo grão-negócio de vocês
Pelos milhares dessas vítimas de câncer
De fome e sede, e fogo e bala, e aves
Saibam vocês que ganham "cum" negócio desse
Muitos milhões, enquanto perdem sua alma
Que eu me alegraria se afinal morresse
Esse sistema que nos causa tanto trauma

Eu me alegraria se afinal morresse
Esse sistema que nos causa tanto trauma

Eu me alegraria, ô
Esse sistema que nos causa tanto trauma

Ó donos do agrobiz, ó reis do agronegócio
Ó produtores de alimento com venen